

RELATÓRIO: As grandes empresas de tabaco intensificam a interferência na formulação de políticas públicas na América Latina e no Caribe

O Índice Regional classifica 19 países; mostra tendência de piora antes das negociações do tratado global do tabaco

Quito, Equador e Bangkok, Tailândia– As poderosas empresas de tabaco aumentaram a sua influência sobre os governos de toda a América Latina e do Caribe, dificultando os esforços para reduzir o consumo de tabaco e responsabilizar a Indústria de Tabaco (IT) pelos seus danos, de acordo com um novo relatório.

O [Índice Regional de Interferência da Indústria do Tabaco de 2023](#), o terceiro de sua série, avalia os esforços dos países para proteger as políticas de saúde pública dos interesses da IT, conforme determinado pelo [Artigo 5.3 da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco \(FCTC da OMS\)](#). Utilizou relatórios da sociedade civil baseados em informações publicamente disponíveis sobre a interferência da indústria do tabaco nos países e nos seus respectivos governos, abrangendo o período de abril de 2021 a março de 2023. O índice é produzido pela [Corporate Accountability](#) e pelo [Centro Global para a Boa Governança no Controle do Tabaco \(GGTC\)](#), com o apoio da Bloomberg Philanthropies.

Dos 19 países analisados, apenas 6 melhoraram a sua pontuação (**Panamá, Nicarágua, México, Equador, Guatemala e Argentina**) e um manteve-se firme (**Venezuela**) comparado com o [último índice em 2021](#). Os restantes 11 países mostraram deterioração nos seus esforços para salvaguardar a formulação de políticas contra a interferência da IT (**Brasil, Costa Rica, Peru, Chile, El Salvador, Uruguai, Bolívia, Honduras, Paraguai, Colômbia e República Dominicana**). Um país (**Jamaica**) foi incluído no índice pela primeira vez.

“Na comparação, mais países pioraram que melhoraram na América Latina. A Big Tobacco quer expandir seu mercado em grandes países latino-americanos, especialmente para a venda de cigarros eletrônicos e novos produtos de tabaco, por isso aumentaram sua interferência”, disse **Laura Salgado, Head de Campanha e Parcerias da GGTC**. “Também têm apontado países com fortes medidas de controlo do tabaco, como o Uruguai, que enfrenta agora um ataque violento de interferência. Mas a região tem uma forte vontade política. Podem abordar o controlo do tabaco porque no passado demonstraram uma forte vontade política para o fazer.”

Os países foram pontuados numa escala de 0 a 100, sendo que pontuações mais elevadas indicam maior interferência da indústria do tabaco. As principais conclusões incluem:

- **Panamá**, - país anfitrião da próxima [Conferência das Partes do CQCT da OMS \(COP10\) e da terceira Reunião das Partes \(MOP3\)](#), ocupou a melhor posição no grupo, seguido por **Nicaragua, Jamaica e México**.
-
- A **República Dominicana** ficou em pior lugar pelo segundo ano consecutivo – tanto na região como [globalmente](#) – com uma pontuação máxima de interferência de 100 em 100.

- **Costa Rica, Honduras e Uruguai** apresentaram a pior piora desde 2021, enquanto **Panamá** melhorou mais.

"No PNUD estamos utilizando as conclusões do Índice para moldar [casos de investimento no controle do tabaco](#). Observamos que lidar com a interferência da indústria agora é priorizado em quatro vezes mais casos de investimento agora do que em 2018. Mas ainda temos trabalho a fazer para ajudar os países a proteger as suas políticas de saúde da interferência da indústria", afirmou **Dudley Tarlton, Especialista em Programas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**.

Nenhum país analisado ficou imune aos esforços da indústria do tabaco para influenciar as políticas e os decisores políticos em seu benefício, com táticas que incluem lobby, financiamento de estudos científicos, realização de contribuições políticas, recrutamento de altos funcionários governamentais e promoção de iniciativas de "responsabilidade social corporativa", como a limpeza de pontas de cigarro.

"A Big Tobacco usa a 'responsabilidade social corporativa' numa tentativa de limpar a sua imagem enquanto continua o seu negócio sujo como de costume. As escassas doações da indústria não são nada comparadas ao custo dos danos que causam às pessoas e ao planeta, nem aos milhares de milhões de lucros que obtêm todos os anos", afirmou **Daniel Dorado, Diretor de Campanhas de Tabaco da Corporate Accountability**. "Os governos precisam utilizar todas as ferramentas de que dispõem, especialmente o Artigo 19 da CQCT da OMS ou a disposição sobre responsabilidade, para fazer com que as [grandes empresas do tabaco paguem](#) pelos custos sociais dos seus produtos perigosos."

Há uma necessidade urgente de combater a interferência da IT, uma vez que 2023 e 2024 apresentam oportunidades importantes para os esforços de controle do tabaco. A COP10 e a MOP3, originalmente agendada para novembro de 2023, acontece [no Panamá de 5 a 15 de fevereiro](#). Globalmente, o Comitê de Negociação Intergovernamental (INC) começou a desenvolver em Novembro de 2022 um instrumento internacional e juridicamente vinculativo sobre a poluição plástica, [que será fundamental para controlar a produção de plásticos altamente poluentes contidos em filtros de cigarros, cigarros eletrónicos e produtos de vape](#)

"A indústria do tabaco lucra com um produto que mata, empobrece pessoas e países e destrói o meio ambiente. É uma indústria que prospera atraindo novos usuários e mantendo-os viciados, mesmo que isso signifique matar quase metade deles. Apesar destas realidades cruéis, os esforços da indústria para minar o controle do tabaco nunca cessam. O Índice Global do Tabaco narra as terríveis táticas da indústria. Somente a implementação abrangente da CQCT da OMS, particularmente o Artigo 5.3 e suas Diretrizes para implementação, irá acabar com o problema", afirmou **Dra. Adriana Blanco Marquizo, Chefe do Secretariado da Convenção FCTC da OMS**.

Para obter mais informações ou para falar com um porta-voz do Index, entre em contato media@corporateaccountability.org.

###

Corporate Accountability é uma organização não governamental que impede que as empresas transnacionais destruam a democracia, violem os direitos humanos e destruam o nosso planeta.

Centro Global para a Boa Governança no Controle do Tabaco (GGTC) colabora com defensores, governos e instituições em todo o mundo para enfrentar o maior obstáculo na implementação do controle do tabaco: a interferência da indústria do tabaco. A sua missão é dotar os agentes de mudança com estratégias e ferramentas de ponta para garantir que a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo não seja prejudicada pelas mãos da indústria do tabaco.